

MOLLAT (Michel). — *Les aspects internationaux de la decouverte oceanique aux XVe et XVIe siècles*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1967.

O V Colóquio Internacional de História Marítima (Lisboa, setembro de 1960), que se realizou após o Congresso consagrado à celebração do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, o Navegador, escolheu como tema: "Os aspectos internacionais da descoberta oceânica nos séculos XV e XVI". O estudo dos progressos da navegação astronômica nos séculos XV e XVI de um lado, tipos de navios, construções navais de outro, esclareceram muitos capítulos da história das técnicas. Os problemas da cartografia portuguesa, castelhana, italiana e a sua influência sobre a cartografia européia dessa época das descobertas foram abordadas e muitas vezes uma resposta foi encontrada sobre o assunto. Quanto aos múltiplos problemas econômicos propostos pelas descobertas, alguns dos seus aspectos foram postos em evidência pelo estudo do papel dos capitais internacionais nas viagens, e em particular o dos capitais alemães nas empresas portuguesas. Enfim, a análise da definição e da difusão da idéia da "descoberta", da literatura dos descobrimentos lança uma luz nova sobre os mitos que se ligam a essa grande aventura.

E. S. P.

*

*

*

CHAUNU (Pierre). — *Les Philippines et le Pacifique des iberiques (XVIe, XVIIe, XVIIIe siècles)*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Coleção "Ports, Routes, Trafics". 1967.

Nesse volume estão reunidos nas cartas e gráficos, graças à colaboração de Jacques Bertin, de Serge Bonin, do Laboratório de cartografia da Escola Prática de Altos Estudos e do próprio autor, Pierre Chaunu, três séculos de história do mais vasto dos oceanos.

As imagens desse pequeno livro nos dão o testemunho de um mundo destinado já nos séculos XVI e XVII e *a fortiori* o XVIII, a uma conjuntura dominada pelos ritmos europeus e americanos da economia atlântica.

E. S. P.

*

*

*

COLIN (Michèle). — *Le Cuzco à la fin de XVIIe et au début de XVIIIe siècle*. Paris. Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine. Prefácio de Pierre Chaunu. 1966. 230 pp.

Editado pelo *Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine*, prefaciado por Pierre Chaunu, o livro de Michèle Colin, baseado em fontes manuscritas, estuda

a sociedade colonial hispano-americana que se formou nas áreas mineiras da região andina.

Dividido em cinco partes, cada uma delas apresenta título sugestivo:

- 1). — *La "Sierra" terre d'angoise*; 2). — *Évolution de la Richesse*; 3). — *Une majorité souffrante*; 4). — *Dualité d'une minorité dominante*; 5). — *Le heurt de deux masses*.

Epígrafes retirados da poesia americana, de canções folclóricas, surpreendendos pela beleza e correlação íntima com o assunto.

- 1). — *La "Sierra", terre d'angoise*

Mas tu la andina la de greña oscura, mi cordillera, la Judith tremenda, hiciste mi alma cual la zarpa dura y la empapaste en tu sangrienta venda (Gabriela Mistral).

- 2). — *L'Évolution de la Richesse* (Capítulo: 1.o. — *Le Cuzco Parent Pauvre*).

"Madre de los metales, te quemaron, te mordieron, te martizaron, te corroyeron, te pudrieron mas tarde, cuando los idolos ya no pudieron defenderte..." (Pablo Neruda).

A preocupação da autora com as grandes coletividades indígenas, de *une majorité souffrante* submetida e explorada por *une minorité dominante*, assegura a originalidade de sua monografia, tornando-a profundamente atual, à medida que para nos latino-americanos constitui problema angustiante a existência de largas porções demográficas marginalizadas do processo econômico.

Ao leitor que se depara com trechos de grande impacto poético e emocional, precedendo análises baseadas em fontes manuscritas pertencentes ao *Archivo General de Indias* surge de início o temor de que a interpretação descambe para tonalidades líricas. A verdade é bem outra. Totalmente alicerçada em peças documentais, a autora lança-nos dentro de um período da América Espanhola que se estende desde o final do século XVII até as primeiras décadas do século XVIII. Por vezes, as marcas cronológicas pré-estabelecidas são desrespeitadas. Ao analisar *Le heurt de deux masses* avança até ao final do século XVIII, dedicando um capítulo à Revolta de Tupac Amaru.

O título do livro, *Le Cuzco*, pode sugerir-nos o de um estudo detalhado da cidade, sua evolução e seus problemas nas últimas e primeiras décadas das centúrias acima citadas. E' bem mais amplo o tema abordado. E' quase simbólico o título usado pela autora. E' válido, entretanto, à medida que a velha capital dos Incas foi o ponto chave, a base da qual se desencadeou a conquista e através desta se estruturou uma sociedade humana, totalmente nova, baseada na exploração de riquezas metálicas extraídas por índios *mitayos*.

À medida que a exploração mineral se volta para jazidas de teor metálico cada vez mais baixo, os conflitos entre dominadores e dominados se acentuam. A *Mita* torna-se dramaticamente destruidora.

Apêndice documental, gráficos e tabelas, completam o trabalho e dão solidez à conclusão: *qui nous fait mieux comprendre et surtout aimer le triste et mysterieux visage de l'Indien peruvien*.

UACURY RIBEIRO DE ASSIS BASTOS

*

*

*